

Paulo, 26 de Janeiro de 2004

À Senhora Aldaísa Sposati - SAS  
Ao promotor Motauri Ciocchetti  
À Imprensa

Ontem enquanto celebrávamos o aniversário de São Paulo, sentimos desprezo por nossa cidade!

Em nosso plantão as ruas no meio dos adolescentes que ali moram, nós sentimos vergonha, a situação dessa meninada está mesmo feia, não podemos mais ficar calados! Nós como cidadãos paulistanos temos que falar, é a nossa consciência de Cristão que nos impõe.

Enquanto nossa Prefeita Marta Suplicy e sua equipe festejavam com todo o luxo exagerado nós estávamos encontrando, atendendo crianças nos "mocos" (esconderijos) da nossa cidade.

A "operação limpeza" que o governo está atuando para "valorizar" o centro expulsou muitas crianças sem dar a eles alguma alternativa, aliás, exasperou a situação ao ponto da criança procurar esconderijos ainda mais de difícil acesso e mesmo subumanos. Esta meninada agora no desespero estão ocupando lugares do mais sujos, indignos e subumanos. Nunca neste oito anos do nosso projeto presenciamos essa realidade.

Atualmente eles estão se escondendo em locais conhecidos também pelos educadores de rua da prefeitura (Travessia) são: um antigo hospital que se encontra no centro da cidade abandonado pelo governo e agora ocupado e gerenciado por esses meninos...(com todas as dificuldades imagináveis) o outro esconderijo está na Santa Cecília a poucos metros da delegacia policial, é um "moco" de baixo da terra onde a nossa criança mora como um "tatu".

Ontem à noite, ao saírem do "buraco" para fazermos atividades, seus rostos estavam cobertos de lama, cheiravam a lixo...como a nossa consciência pode tolerar tudo isso? Depois de havermos passado algumas horas fazendo atividades, curativos de seus ferimentos, furúnculos e outras infecções naquele lugar sujo, deparamo-nos com uma jovem, a poucos dias de ser mãe. Que mínimos direitos de sobrevivência essa criança poderá receber de sua provedora, sendo ela parida num buraco abaixo do nível da terra?

Ao decidirmos partir, pois pouco conseguimos ater da concentração daquele 25 meninos naquela noite, naquele local, seis meninos e uma menina suplicaram um lugar para serem acolhidos. Ligamos nas casas de acolhida Arte e Vida, Taiguara e Padre Batista, mas nada, estavam lotadas, nem sempre existem vagas para eles, somente no final a boa vontade de uma educadora da casa Padre Batista nos conseguiu arranjar três vagas para o pernoite e os outros? Com muita dor tivemos que excluí-los, tiveram que voltar a dormir em baixo da terra...enquanto lá em cima no Vale do Anhangabaú alguns cidadãos paulistanos junto com os governantes comemoravam.....

Por que toda esta colossal organização que a prefeitura montou para os 450 anos da nossa cidade não pode também ser dedicada para arrumar casas de acolhida e abrigos para estes outros pequenos cidadãos paulistanos?

Fórum dos educadores, Pe. Maurilio Maritano, Frei Lucio Beninati, Cespat, Cheiro de Capim, Ágape, Águia, Instituto Dom Bosco, Exército da Salvação, Casa da Praça, Cena, Missionárias Imaculada Irmãs Sônia e Marisa,

